

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A GUERRA

Mais um brilhante feito dos soldados portugueses em Africa.

No dia 20, foi recebido em Lisboa o seguinte telegrama, que desvanecidamente arquivamos nas colunas de *O Herald*:

«Atravessámos o Rovuma, com uma columna destacada, por N'ica, a quarenta kilometros da foz, tendo havido tiroteio e sido implantada a bandeira nacional a seis kilometros para o interior. Hoje de madrugada foi o rio passado a montante, com tres columnas á direita, por jangadas e as restantes a vau, até agora sem resistencia, tendo o inimigo, abandonado trincheiras blindadas para metralhadoras e infantaria. O «Adamastor» e a «Chaimite» cooperaram na foz do Rovuma. Darei pormenores.—(a) General.—Nakodás, margem norte do Rovuma.»

O MUNDO,

Passou, no dia 16 do corrente, o aniversario deste grande e incansável defensor das conquistas democraticas, que tanto e tão inergicamente trabalhou sempre pela Patria e pela Republica.

Damos, a seguir, o belo artigo em que Carlos Olavo, comemorou a data significativa e importante do aniversario daquele invencível paladino da Republica:

Houve um tempo, na vida do Partido Republicano Português, em que dois jornais apenas se batiam altivamente pelos seus principios e desassombradamente faziam a sua propaganda.

Um era o «Mundo» sustentado pela fé viva, inquebrantável de França Borges e o outro «A Liberdade», um jornal de estudantes, que tinham levado as suas audacias no vigor dos seus ataques e da proclamação das suas doutrinas até ao acto de o publicarem diariamente, sem recursos.

Eu fazia parte, em plenos 20 anos, da redacção deste jornal com outros amigos e correligionarios, que eu tenho a satisfação de constatar que nunca deixaram de ser, excepção feita de um, cuja apostasia vertiginosa o levou a conspirar em terra estrangeira contra a propria Patria e cujo nome, propositadamente esqueci. Talvez o melhor periodo da minha mocidade. Naquella casa da rua dos Mouros, onde estavam instalados os escritorios do jornal, nós ardíamos em fé republicana, nós estalávamos de indignação patriótica, nós explodíamos em arremessos de exagerada violencia contra os homens do velho regime, sem reparar que em volta de nós só havia frieza de scepticós, desanimo de vencidos, silencio de mortos!

Simplemente uma voz amiga chegava aos nossos ouvidos recomendando-nos coragem, incitando-nos ao combate, dando-nos solidariedade. Era França Borges, no Mundo. Os homens da monarchia não soberaram perdoar ao sangue vivo que inspirava a temeridade da nossa linguagem, reconhecer a ingenuidade que dourava a brutalidade dos nossos ataques;

suprimiram-nos o jornal e fecharam-nos a porta. Apenas um asilo encontrámos, generosamente aberto para nos acolher. Apenas uma tribuna gallardamente franqueada á nossa palavra: «O Mundo».

Data deste tempo a minha colaboração e a minha amizade, feita de reconhecimento e de afecto puro, por França Borges.

Tive uma secção minha, onde tudo era permitido á minha pobre pena de principiante do jornalismo, onde outros destinos não consentiram que eu ficasse: o exagero das minhas quimeras doutrina-rias, a ingenuidade dos meus conceitos de politico, o excessivo ardor dos meus arremessos de polemista, a intensidade da minha esperança, que a descrença glacial do tempo não justificava, no advento de um Portugal novo dinamizado e redimido pela Republica!

Foi assim que se reuniu em volta deste jornal quasi uma geração inteira de politicos, de escritores, de poetas, porque aos colaboradores da «Revista Nova», tendo á sua frente Mayer Garção, se juntaram os que depois saíram da «Liberdade» e que no «Mundo» tiveram o livre instrumento da expressão das suas ideias.

Aqui se fez a confraternização dos espiritos mais diversos, de tendencias teoricas e literarias mais variadas e até de proveniencias sociais mais contrarias, realizando desta forma uma obra util e perduravel...

CARLOS OLAVO.

Crónica citadina

A ELECTRICIDADE

Irrequieta e nervosa, Mademoiselle Electricidade é uma das meninas mais românticas que tenho a honra de conhecer. Constantemente faz das suas:

Umaz vezes, sem aviso prévio, surpreende-nos com um soluçar inesperado, que espectraliza as sombras em volteios ondejantes e nos põe os olhos em alucinações caóticas; outras, sem dizer «agua-vai», tira-se dos seus cuidados e desaparece, deixando tudo e todos da mesma cor!

Dir-se-ia que Mademoiselle tem um prazer sempre novo em pregar-nos as suas partidinhas de menina mimada, que todos trazem nas palminhas...

Esta semana divertiu-se ela connosco a bom divertir.

Na segunda-feira, faltou-nos durante uma hora, em plena sessão animatográfica, o que, afinal, foi um bem, visto que á luz avermelhada dos lanternins suplementares vimos o belo effeito da sala, e ouvimos, com o prazer de sempre, o sr. Rebelo Neves executar, ao piano, a «Canção Triste», o «Fado do 31» e muitos outros motivos populares, num verdadeiro mimo aos nossos timpanos floretheados pelos assobios e pela berraria estridula da garotada da geral.

Na terça, Mademoiselle foi ainda mais graciosa: Só nos apareceu depois das dez.

Até essa hora vivemos em pleno mundo de trevas.

Avenidas, largos, ruas, bécos e travessas tudo a bocárria da escuridão parecia ter engolido avidamente e eu, sempre fértil em sensações estranhas, tive por vezes, a ilusão de viver num ambiente de Nankim...

Toda a cidade era um enorme borrão de tinta preta e logo naquella noite as estrelas estavam mais pequeninas do que bicos de alfinetes!

Mas, como tudo tem suas compensações, nós, graças á auzencia de Mademoiselle Electricidade, que assim tão ingratamente nos quiz deixar nas primaveras horas daquella noite, tivemos a grata surpresa e per- representar-se ao vivo aquele, en-



FRANÇA BORGES—Falecido jornalista e ilustre fundador de «O Mundo»

cantador final de acto de «Cendrillon» da «Gata Borralheira», quando, após a desaparicação da bela desconhecida, do baile em que perdera o mimusculo chapim dourado, rei, príncipe e toda uma corte e todo um povo, saiu com lanternas de mil cores, archotes, tochas e fogareus a procura-la.

Isto foi, sim, o que me sugeriu a aparição das tochas e lanterninhas com que alguns rapazes citadinos se lembram de esconjurar naquela noite, a tétrica acção das trevas.

Foi, como se vê, uma bela impressão de arte, ainda que um tanto feérica.

Aqui deixo meu cartão de agradecimento a Mademoiselle Electricidade.

OCINE-TEATRO

Abriu ontem as suas salas ao publico esta bela casa de espectaculos, que realmente veio preencher no meio citadino uma importantissima lacuna.

A récita inaugural, a cargo da Companhia do Ginásio de Lisboa, que soube manter os seus bons créditos, concorreu tudo o que de mais chic se contém no ampliado circuito desta antiga cidade da Virgem.

Dias antes, fôra um exito a abertura do restaurant do Cine, onde passou a reunir-se a élite farense.

Sabemos que tudo tem impressionado muito agradavelmente o publico, que hoje não deixará de concorrer em massa á matiné animatografica e á segunda récita...

Na verdade, passam-se ali muitissimo bem algumas horas e se a Direcção tiver aquelle bom critério que é justo esperar dos cavalheiros que a constituem, terá o inefavel prazer de ver o seu teatro sempre a regorgitar de espectadores, visto que, se não abriu com a «Chave Mestra» abriu com a chave de ouro, o que é bem melhor.

Bem desejaríamos nós alongar as nossas impressões, falar da orquestra, das actrizes, das scenas mais engraçadas da comédia de Chagas Roquete, da esplendida iluminação e até do redemoinhar vertiginoso das ventoinhas, incumbidas do importante papel de manter a temperatura da bela sala num apreciavel estado de pureza e de conforto.

Mas, o espaço escasseia, o tempo vóz e a nossa «Marinoni» ansia, impaciente pelo momento em que hade ranger os seus

ntes de aço, deglutindo para a Posteridade a nossa prosa barbara...

De todas estas circunstancias emergentes, resulta que só para o proximo numero, apreciaveis leitoras e carissimos leitores, teremos a honra de lhes transmitir as nossas impressões.

Daqui até lá, contentem-se com as proprias e creiam que não ficam nada mal servidos...

«Au revoir.»

LYSTER FRANCO.

IMPRESA

«Vóz do Sul»

É o titulo de um novo jornal que no proximo dia 5 do Outubro sairá, em Silves, sob a direcção do nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. João Barbosa, que no desempenho dos espinhosos cargos de administrador dos concelhos de Albufeira e Faro e no de Comissario de Policia do distrito, tem prestado valiosos serviços á Republica e conquistado gerais simpatias. O Entor-Administrador é o sr. Henrique Martins, dedicado republicano, que nas lidás da imprensa e no desempenho de varios cargos officiaes, que tem desempenhado, tem sabido impôr-se á consideração e á estima de amigos e adversarios. O corpo redactorial será constituído pelos sr. dr. João Carlos Mascarenhas, dr. Mauricio Serafim Monteiro e Julião Quintinha, prestimosos correligionarios animados pela mais intransigente crença democratica. O novo jornal, que se propõe ser órgão do Partido Republicano Português, conta com a colaboração dos mais brilhantes poetas e presadores da nossa provincia. Dêsse já lhe agouramos um bello exito jornalístico.

Reorganisação da Policia

O nosso presado amigo sr. João Barbosa, ilustre Comissario de Policia deste distrito acaba de apresentar ao sr. Ministro do Interior um projecto de lei reorganizando a policia deste distrito, em que pede a melhoria de ordenados, a criação de uma secção de judicaria e a diminuição de tempo para o direito á reforma.

Aplaudimos, muito sinceramente, o nosso presado amigo sr. João Barbosa pela sua sympathica iniciativa: serviço da policia é pessimamente remunerado e impõe-se a sua reforma no sentido proposto pelo digno Comissario, que assim compromove mais uma vez o seu interesse pelo pessoal seu subordinado.

CINE-TEATRO-FARENSE

Hoje

Às 14 horas grandiosa matiné animatografica e de variedades.

Às 21 horas, segunda récita pela companhia do Ginásio de Lisboa com a primeira representação da engraçada comédia

«O Homem Macaco»

MIMOS

A arte de ser bonita...

Sinais no rosto

A moda dos sinais artificiaes está muito decaída; houve tempo, nos fins do seculo XVIII e principios do seculo passado, em que estava em todo o apogeo o costume de adornar as caras femininas, e até as masculinas, com um ponto negro, para dar graça ao rosto.

Quando a natureza coloca junto dos labios ou no queixo um sinal, a cara que o ostenta parece mais attraente e sympathica, adquire certo aspecto picaresco, que produz sympathia. Daqui nasceu a arte de fingir, para agradar, o que espontaneamente apresentam os favorecidos pela sorte; daqui nasceu o costume de então, e que ainda hoje se mantém, de se pintarem ou fingirem sinais.

Havia-os e ha-os para todos os gostos.

O sinal «coquette» é sobre o labio superior; se a memoria nós não atraição; cremos que usa um deste genero uma atriz muito em evidencia no nosso meio artistico.

O sinal «provocante» pintava-se junto da boca.

O «magestoso» aparecia sobre a fronte e o «apaixonado» proximo de um dos olhos.

O costume de fingir estes sinais generalisou-se tanto «in illo tempore» que até a Igreja se julgou no dever de impôr a sua censura contra eles.

Massillon, o eloquente orador francês, pregava um dia em Versailles perante um auditorio escolhidissimo, constituído por príncesas e damas da mais alta linhagem, e combateu o costume de se pintarem sinais na cara para que ressaltasse a alvura da cutis.

—Porque não os pintais noutro sitio? —exclamou o convincente e mimoso orador.

Nunca tal dissera. Aquella admoestação foi suggestiva, e os sinais artificiaes entenderam o campo da sua acção, entrando pelos colos de alabastro e chegando mesmo a regiões mais recatadas.

As palavras do pregador só serviram para ampliar o culto dos sinais, que quando não brilhavam nos rostos tomavam o nome de: «Massillons».

Mas não pára aqui o caso: o costume passou das mulheres para os homens, coisa que, em verdade, produziu verdadeiras perturbações.

Hoje está bastante decaído o hábito de pintar esses pontinhos negros na cara; para os conseguir, é necessario lançar mão do nitrato de prata ou da pedra infernal, e o seu uso produz alterações importantes na pele.

Sem duvida, pensando nêles, algumas elegantes apelam para o uso do veu, ao qual põem em sitio proprio um tecido mais denso, que se reflete sobre o rosto como se fôra um sinal gracioso e provocador.

Mas não ha que ter illusões. O artificio não supre a natureza.

As senhoras que pintam sinais parece que levam á cara caracterisada, o melhor é não os usarem; a fisionomia agrada tanto mais quanto menos arrebiques apresenta, e para que o sol brilhe com todo o seu esplendor não necessita do contras das sombras.

Secção Agricola de Faro

Em consequencia de se ter escangalhado o granel respectivo, não pudemos publicar neste numero o anuncio da 2.ª Secção Agricola de Faro, acerca das propostas de arrendamento ao Estado de um dos prédios rústicos ou de um unico, preferivelmente, para a instalação dos postos agricolas e Zootecnico de Faro.

O maior mal

Um rajada de pavor perpassa sobre a humanidade afrita.

Parece que se cumpre a terrível profecia apocalitica: «Satan soprou nos quatro pontos cardiais e um vento de maldição, vesânico e feroz, atira as nações da terra umas contra as outras, numa formidável e implacável batalha, o oriente em luta com o occidente, Gog e Magog...

E então chegará o fim dos fins. Neste estado de positivismo que succedeu aos estádios teológico e filosofico dum passado integrado no lusco-fusco das abstrações sobrenaturais e das especulações sofisticadas, mal nos vai a credencia absurda nos versuculos enfaticos dos profetas, mesmo que eles tenham a categoria da Agua de Patmos ou do nosso popular Bandarra.

O que é verdade, porém, que é a humanidade se debate numa crise angustiosa.

E' o delirio da devastação, é a loucura nihilista do exterminio!

O destruição de cidades, vilas e aldeias, e o homicidio coletivo, sistemático e metodico, levados a efeito com todos os recursos que a sciencia poz ao alcance do homem, estão na ordem do dia.

A ideia da morte tornou-se uma obsessão quotidiana, que nos traz em sobressalto permanente.

A guerra é o assunto palpitante da hora.

A quimica e a fisica, o laboratorio e a mecanica são os poderosos agentes da monstruosa hecatombe realizada por uma civilização de canibais.

Ha quem afirme que as provisões de Malthus se tornaram no seculo, que decorre, uma realidade assustadora.

Ha quem assegure que o desequilibrio entre a produção, que aumenta em progressão arimética e a população do globo que cresce em progressão geometrica, se accentua de tal forma que já vai preocupando seriamente os economistas.

Se o caso é realmente veridico, esta ancia de exterminio que se nota, deve ser a logica consequencia de uma necessidade biologica, — a supressão higienica de elementos prescindiveis, por maleficos, ao bem estar coletivo.

Podem ser, embora não concordem com esta opinião truculenta eminentes sociologos e filosofos como Kropotkin e Tolstoi que, baseados em fortissimas razões, têm procurado demonstrar que a guerra é uma iniquidade regressiva e selvagem que perverte o ser humano obliterando-lhe os mais elementares sentimentos de affectividade.

Mas a guerra é uma condição da vida.

O homem vive em conflito permanente com a natureza. A vida tem o aspecto de uma batalha colossal e implacavel.

O perigo e a eminencia da morte é um facto trivial.

Atravessai as grandes capitais cortadas em todas as direcções por galopes doidos e cegos sob rédes de fios condutores de correntes electricas de alta tensão; passai junto dos estabelecimentos fabris, de perigosissimas laborações, onde a atmosfera está carregada pela saturação de toxicos mefiticos, e diz-me se o perigo de morrer não é um facto permanente, se não é um acto de extraordinario heroismo viver nas nossas orbes civilizadas?

E afrontar o cortejo de flagelos que nos assaltam constantemente?

Ah! mas acima de todos estes malficijos engendrados por uma civilização de egoismo e perversidade, peor do que a guerra que, essa ao menos, ainda tem o condão de ser o singular estimulante das virtudes fortes do heroismo, sim, bem peor que a guerra que é o homicidio em massa, existe o inimigo maior do genero humano que, talvez sem ser proselito das teorias malthusianas, contribui para o extermínio da humanidade explorando o negocio da fome, falsificando os viveres e agravando extraordinariamente a carestia da vida...

Esse inimigo chama-se o «egoismo»

LEON MONTAGNE.

PALAVRAS ANTIGAS

Não nos comovermos em demasia será talvez a manciã unica de ser feliz.

Horácio. Sê ávido por saber e serás sabio.

Isocrates. O rei que não saiba dissimular não sabe do seu officio.

Luis XI. Algumas das nossas virtudes não são, muitas vezes, senão vicios disfarçados.

Tacito. A luz é a alegria. Até os barbaros a adoram.

Xenofonte.

Eu choro o mal que soffro...

(A um rouxinol)

Ramilhete animado, fôr de vento, que alegremente teus ciúmes choras, tu, cantando teu mal, teu mal melhoras, eu, chorando meu mal, meu mal augmento.

Eu digo minha dôr ao soffrimento, tu cantas teu pesar a quem amoras; tu esperas o bem todas as horas, eu temo qualquer mal todo o momento.

Ambos agora estamos padecendo, por decreto cruel do deus menino; mas eu padeço mais, só porque entendo

que é tão duro e cruel o meu destino, que tu choras o mal que estás soffrendo, eu choro o mal que soffro e qu' imagino.

(Seculo XVII)

JERONIMO BAHIA.

POR ESSE MUNDO

Uma colecção original

Em Gand, um colecionador de botões deixou aos seus herdeiros uma das mais curiosas colecções.

Ao principio pareceu ridiculo mas depois acabou por ser interessante.

Dividiu-os por séries, desde o seculo nono até nós. A colecção principiou por um botão do veste de Carlos Magno e acabou por um botão do uniforme de Napoleão I.

Tinha botões de todos os regimentos que existiram em França, desde os franco-archeiros de Carlos VII até aos çadores alpinos; tinha-os em madeira, em cristal, em osso, em marfim, em chumbo, em cobre, em zinco, em prata, em puro, em esmeralda, em rubi e em diamante.

A sua colecção, valor material, foi avaliada em mais de 200.000 francos. Tinha custado talvez o dobro!

As fêras e a musica

Os medicos alienistas tentam algumas vezes interessar certos doidos pela musica.

Ora, um regente de orchestra, mr. Picanhard, do Zoological Garden, de Nova York, acaba de experimentar os efeitos orchestrais sobre os pensionistas do estabelecimento.

Dispozeram-se as jaulas em circulo, ao redor de setenta musicos, e a audição começou.

Dois leões, que devoravam um quarto de vitela, abandonaram immediatamente o bife, para ouvir. Os lobos e os tigres caíram em extasis. Um jaguar adormeceu. Um urso poz-se a dançar. Um elefante, proximo, derramava lagrimas como aboboras.

No programa: — uma valsa de Strauss, uma giga e a marcha funebre de Chopin.

Os rugidos das fêras, entre dois números, o seu furor logo que a orchestra parava, provaram a evidencia que os animais ferozes se impressionam sympathicamente com a musica.

E assim se confirmou a lenda de Orfeu.

Na India

Diz um jornal da India que o rei Sião, que é feliz esposo de seiscentas mulheres, conta na actualidade 263 filhos, 137 fêmeas e 126 varões, sem contar aqueles cujo nascimento está proximo. O rei tem apenas 30 anos!

Eis um monarcha zeloso pela população do seu reino, e que pode chamar-se sem metáforas, o pai dos seus vassallos.

A segurança do Atlantico

O Boar of Trade já fez annunciar que cooperará nas medidas tomadas pelas companhias de navegação transatlantica, enviando na primavera proxima, para as costas do litoral da America do Norte, o Spolia. Este barco, que já servia para expedições ao Polo Sul, verificará quando começa o desgelão e assinalará a descida dos icebergs aos transatlanticos que fazem a travessia. Para isso o Spolia será munido de uma poderosa instalação de telegrafia sem fios, o que lhe permitirá estar em comunicação com os postos radio-telegraphicos do Lavrador e da Terra-Nova.

As despesas serão pagas pelo Estado e pelas companhias de navegação, tendo sido já tres sabios encarregados de fazer as necessarias observações meteorologicas e oceanograficas.

CAUCIONEIRO DO POVO

Abre-te janela de oiro, Coração, salta cá fóra; Anda ver o meu amor, Que já vem, não se demora.

Tudo o que ha triste no mundo, Tomára que fosse meu; Para ver se tudo junto, Era mais triste do que eu.

De sorrisos e saudades, Formei uma cruz ligeira; Nela prendi com desvelo A minha esperança primeira.

Perfil

XXIII

Deodoro, celebre tirano de Sparta, tanto apreciava as morenas que teve um dia a idea excessivamente cruel de mandar trucidar todas as jovens spartanas, que pertenciam ao tipo louro.

Linda ou feia, rosto claro em que fulgisse o olhar do céu, ou fronte em que flamejassem cabelos cor de ouro, eram implacavelmente votadas ás Parricidas.

Cada idea faz o seu tempo, é sabido; por isso, neste rincão florido, á beira mar plantado, se por ventura surgisse um tirano semelhante, de tão grande maldade decerto escaparia a gentil «Esfinge», que hoje temos a honra de apresentar ás dedicadas leitoras desta secção, por que a nossa perfilada é um dos mais insinuantes tipos de morena existentes nesta famosa cidade da Virgem.

Belos olhos escuros, de veludosa e meiga expressão, animam o seu rosto calmo, denunciando um espirito liberto de preocupações futeis e que prefere a tranquillidade e os cuidados do «ménage» ao festivo bulicio mundano.

Sabe, como poucas, todos esses lavôres, que constituem uma das mais preciosas prendas, que caracterizam a mulher da actualidade.

Das irmãs, que são seis, e de seus dois irmãosinhos, ella é como que uma segunda mãe, tão amavelmente os trata; seus pais justamente desvanecidos pelas excelsas qualidades que distinguem a sua primogenita, chamam-lhe, familiarmente: a sua pérola.

FLAMINIO.

Continua o successo desta secção o que equivale a dizer que não faltam pareceres e opiniões acerca dos perfis apresentados.

Obriga-nos a escassêz do espaço a preferir sempre as mais concisas; é esse o motivo porque nos dispensamos, em regra, de publicar as que tem mais de cinco ou seis linhas. Aqui fica o aviso ás nossas gentilissimas colaboradoras para que evitem este precalço, que tão implacavelmente afasta da luz da publicidade os seus conceitos, ás vezes tão graciosos...

Eis alguns dos que, relativamente ao ultimo perfil, nos foram remetidos:

...Sr. Redactor: Se estivéssemos na quadra das violetas mandaríamos um bouquet destas lindas flores a «Flaminio», pela forma primorosa como retratou Mademoiselle Silvina Davim.

Um Grupo de Constantes leitoras.

...O ultimo perfil de «O Herald» é dos mais perfeitos que «Flaminio» nos tem apresentado. Prima em graça, leveza e arte, e assim devia ser, visto tratar-se da menina Silvina Davim, filha de um dos nossos mais illustres Poetas.

Corina.

Parabens a «Flaminio». O perfil de Mademoiselle Silvina Davim ficou primoroso. Conhecê-a logo.

Virginia.

...Não podia ser mais exacto e perfeito o ultimo perfil. Tais caracteristicos apresentava que logo reconheci na gentil perfilada a insinuante Mademoiselle Silvina Davim.

Lili.

...Foi pelos ultimos periodos que dei-cirei o ultimo perfil. O Poeta illustre, que, em versos de ouro, glorificou a victoria dos soldados de Portugal sobre as tropas napoléonicas foi o sr. dr. Rodrigues Davim e o perfil é da sua filha, a insinuante Mademoiselle Silvina Davim.

Maria Algarvia.

Muito parecido o retrato de Mademoiselle Silvina Davim. Felicitações a «Flaminio».

Clarinha.

...Saiba que quanto mais vezes leio o ultimo perfil de «O Herald» mais parecido o encontro com a gentil «Esfinge» que ele retrata e que não pode ser senão Mademoiselle Silvina Davim.

Aurinda.

...Não fui capaz de desencantar a «Esfinge» do ultimo «Herald». Morenas ha tantas. Creio ser o graciôsa Mademoiselle Maria Antonia Marques; digo, creio porque não tenho a certeza.

Enganar-me-hei?

Fernanda.

Pois está visto que se enganou. Mas console-se que tem companheiras nesse infortunio, porque outro tanto succedeu a Corália, Grizélia, Mabel, Stela, Uma Loura e Florinda, cujos pareceres não publicamos por não indicarem o nome de Mademoiselle Silvina Davim, de quem era, efectivamente, o perfil que publicamos no nosso ultimo numero.

Antologia do Algarve

POESIA

EGO DORMIO ET COR MEUM VIGILAT

Tu bebes para esquecer
As máguas do coração;
Mas elle é que não se esquece,
Ele é que não adormece,
Como adormeceu a razão.
— Eu durmo, diz Salomão,
Mas durmo exhalando ais!
Que o meu coração vigia...
E sente como sentia,
Se ainda não sente mais!
Não é com o vinho que extrahs
O veneno d'essê amor...
Apagas o pensamento,
E deixas o sentimento
Sem equilibrio na dôr!
Tais nos fez o Criador,
Que sem a luz da razão,
Bem se reclina a cabeça,
Mas embora ella adormeça,
Vêla sempre o coração!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

HISTORIAS INSÓLITAS

AS MUMIAS

Naquella noite festejava-se no «Club dos Excursionistas», em Lisboa, o regresso do dr. Arnóbio de Castro, que, após tres meses de ausencia, gastos a calcar as venerandas areias do Egipto e a admirar as maravilhas truncadas do velho país dos Faraós, um dos maiores paquêtes da «Pennisular and Oriental» poucos dias antes trouxera, inalteravel e calmo, posto que um tanto mais nutrido e trigueiro, ás delicias da nossa civilização e ás inefaveis doçuras do nosso clima.

O Dr. Arnóbio é um dos egptologos mais illustres que conheço. Os seus trabalhos conquistaram-lhe um lugar de evidencia nas academias scientificas a que pertence e onde a sua palavra erudita e fluente é sempre escutada com attenção e respeito.

Forte, de feições accentuadas e expressivas, o dr. Arnóbio, tem no rosto, sempre cuidadosamente esanhado, aqueles sulcos inercigos que caracterizam os trabalhadores intellectuais.

A sua casa é um opulento museu de coisas preciosas.

Rico, celibatario impenitente, os seus cincoenta annos ostentam uma frescura juvenil e a sua palavra é fluente e animada, além de douta e presuvasiva.

Com estas qualidades não admira que seja grande o numero dos seus amigos e admiradores e menos ainda surpreende que os seus consocios do «Club dos Excursionistas», se tivessem lembrado de o homenagear com uma ceia esplendida, a que não faltou a gentileza femenil, representada por formosissimas seahoras da nossa primeira sociedade.

Decorreu animada a ceia, e o dr. Arnóbio, accedendo, afaveio o pedido dos seus amigos, historiou resumidamente as suas interessantes aventuras, lá nesse venerando país de Osiris e das pragas de Jehovah.

Vou tentar reproduzir a que me pareceu mais interessante.

Creiam, meus amigos, dizia o Dr. Arnóbio, fazendo scintillar á luz viva dos delabros o seu monoclo de ar de ouro, que a mais extraordinaria das minhas aventuras foi a que me aconteceu no Cairo, nessa maravilhosa cidade onde a Civilização d'ariamente entesoura os seus maravilhosos prodigios.

Visitava eu pela quarta ou quinta vez o Museu, — Não sei se conhecem bem o Museu do Cairo, que é um dos mais ricos e importantes do mundo, — e admirava a chamada «Sala Funeraria» quando deparei, a um recanto, com uma enorme caixa de ferro batido, ornamentada com amplas inscrições de hieroglifos.

O felah, que me servia de guia, um velho de barbichas amarelentas, que fora outrorá cheik de uma remota aldeia, ao ver a minha curiosidade, teve um sorriso misterioso e levantou sem grande esforço a especie de tampa daquelle enorme cofre.

Lá dentro jaziam duas mummies; uma muito antiga, bastante deteriorada pela acção dos seculos; outra de tão moderna

aparencia que parecia ter ali sido guardada, da naquelle mesmo instante.

Analizei-as detidamente e reconheci sem grande dificuldade que se tratava de duas genuinas mummies egipcias. Uma, a maior, de homem, de grande potentado, a ajuizar pelos ouros e pedrarias das insignias, outra, de mulher ainda joven.

Esta, atraiu especialmente a minha attenção pela singularidade, que apresentava.

Era um pequenino vulto de mulher todo envolvido numa folha de ouro, que só lhe deixava a descoberto uns pésinhos minúsculos, encastoados numas sandálias ornadas de pedrarias, os braços esculturais e a cabeça linda, de perfil accentuadamente faraónico.

O cabelo, em bandos negros e ondulosos, estava metido numa especie de coifa metálica, também ornada de pedras preciosas, e, sem duvida por ter sido submetido á acção de qualquer poderoso cosmético, ostentava um viço tal e exalava um tão penetrante perfume que parecia pteado de fresco.

E eu disse para o felah: — Injubitavelmente, estas duas mummies são de idade muito diversa e não se compreende bem como assim as collocassem juntas.

O velho tornou a sorrir, encolheu os hombros e respondeu-me, que estavam como deviam estar, e que se alguma houvesse de ser dali tirada, para local onde outras mais antigas existissem seria, não a que mais velha parecia, senão a outra.

E como eu exteriorisasse a minha dúvida, dizendo ao felah que julgava extraordinario que, naquelles tempos, tão remotos se se empregassem uns, tão perfectos processos de embalsamamento, assim a darem como resultante uma tão bela conservação dos cadáveres, o velho sorriu novamente e propoz-se interrogar as mummies para desvanecer toda a minha incredulidade.

Como podem calcular, recebi com verdadeira estupefacção tal proposta!

Interrogar as mummies! Que loucura! Que inutilidade tão disparatada! Que forças extraordinarias e misteriosas poderiam mover aquelles labios fechados desde tantos seculos pelo selo da eternidade?

Mas o felah pediu-me silencio. Permaneceu estatico durante algum tempo e fez depois, uma série de gestos semelhantes aos que usam os nossos magnetisadores.

Eu olhava-o com surpresa.

Os gestos do velho continuavam. As suas mãos descarnadas, ossudas, que a principio giravam brandamente no ar, em movimentos de um cadenciado ritmo, passaram depois a movimentarem-se rapidamente, num gesticular doido, vertiginoso, quasi impossivel de acompanhar á vista, sem perigo de sentir tonturas.

Dir-se-lia que com o seus gestos cabalisticos o velho pretendia rasgar os densos véos de um remoto passado e arrancar dentre ruínas, qual parietaria sombria, o segredo da existencia daquellas duas mummies auriluzentes apezar de velhas.

Eu sorria incrédulo; incessantemente o felah repetiu os seus exorcismos e, qual

ão foi o meu espanto quando, dali a pou-

Julguei-me em pleno sonho, tão inacred-

A velha múmia, esse homem cuja vida

Então, o velho felah, tendo feito uma

—Ides saber o que acaba de me ser

«Já não se recorda em que época re-

«Faleceu ás horas do entardecer e o seu

«Recorda-se de que as suas idéas como

«Sabe que toda a sua precepção se lhe

«Quando tempo durou este periodo?

«Não sabe. Apenas sabe que, quasi por

«Depois sentiu um jacto de liquido quente

«E' impossivel dizer-vos o que nelle se

«Imaginai um opulento cofre de pedras

«Calculai as mil irradiações, as fulgura-

«Mas, atalhei eu,—como se explica a

«Clifanis era minha irmã e minha Es-

«Vieram médicos.Mandei-os vir de longe,

«Pareceu-me uma profanação, um sacrí-

«Quiz que a sua beleza triunfasse da

«Perderam o ano por faltas 2, e por mé-

«Perderam o ano por faltas 4, e por mé-

«Ditas estas palavras, o grande Sacerdote

Assim abraçadas, as múmias formavam

Mais esclarecimentos eu ia pedir ao fel-

—Deixemo-los dormir em paz!

LYSTER FRANCO.

Escola Industrial e Comercial

«Pedro Nunes»

Apuramento final: Relação dos alunos que transitaram:—

Adelaide da Conceição Rodrigues, 12 va-

Perderam o ano por falta de média: 3;

Antonio Lourenço, 10 valores; Augusto

2.º ano, (Exames): sexo feminino:

Amélia das Dóres Rodrigues Coelho, 12;

Perderam o ano por falta de média, 2,

Sexo masculino:

Antonio Joaquim de Carvalho Cartaxo,

Perderam o ano por faltas 2, e por média

Desenho ornamental—1.º ano, sexo femi-

Adelina das Dóres Fonseca, 11 valores;

Perderam o ano por faltas 2, e por média

Sexo masculino:

Antonio Neto Penha, 11 valores; Filipe

Perderam o ano por faltas 2, e por média

2.º ano, sexo feminino:

Maria Catarina Sena Pais Guieiro, 12;

Perderam o ano por faltas 4, e por mé-

3.º ano (Exames finais).

Maria Tereza Ribeiro «distinta» 18; va-

Perderam o ano por faltas 1, e por mé-

Lavóres, (2.º ano): Amélia das Dóres Rodrigues Coelho,

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas

de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do cor

Rodolfo Silva.



Maria da Assunção Pires, 12; Maria José

de concluir, distintamente o curso de pin-

As condições da matricula, cujo prazo

VELHARIAS...

O QUE SE TEM

DITO DA MULHER

Não há mulher feia para o seu namora-

Immermann.

A mulher é a mais dedicada amiga do

Janér.

Os homens chamam defeitos das mulhe-

Afonso Karr.

Na origem das grandes coisas ha sem-

Lamartine.

Deus arrependeu-se de ter feito o ho-

Malherbe.

Não ha mulher bondosa que possa pare-

Necker.

Ha sempre um traço de beleza na mul-

Ovidio.

As mulheres valem mais do que os ho-

Mad. de Puisieux.

NOTICIARIO

Com breve demora, partiu para Albufei-

Deu-nos o prazer da sua visita nesta

Partiram para Evora os srs. drs. Ale-

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Silva,

Vimos em Faro, no dia 19, os nossos

Foram padrinhos os srs. Ventura de Sousa Mateus e

As nossas felicitações

Necrologia:

Faleceu em Lagos o sr. José Maria Sempradura,

anos, proprietario, natural daquela cidade e fixado viva

sr.ª D. Mariana de Jesus Sempradura.

Érte sogro do commandante do guarda fiscal em Faro, sr.

tenente Abilio Baptista Machado.

A's familias entretidas os nossos pezarões.

EDITAL

Paula da Silva Pinto, vice-

Faz saber: que pela referida Com-

com relação á feira de «Santa Iria»

que anualmente tem lugar nesta

cidade nos dias 20 a 25 de Outubro;

Os feirantes, quer deste Concelho,

quer de fóra dele, que pretendam

ocupar terrenos no campo da referi-

da, feira, devem requerer até ao

dia 15 do referido mez, na secreta-

ria desta Camara, a concessão dos

mesmos terrenos, com indicação do

numero de metros, local e designa-

ção do fim para que os terrenos

vão ser utilizados. Mais faz saber

que a taxa a pagar é de 3 centavos

por cada metro quadrado do terre-

no, conforme a tabela anexa ao Co-

digo de Posturas deste Municipio.

E para constar se mandou passar

o presente edital e outros de igual

teor, que vão ter a devida publica-

cidade.

Faro, 18 de Setembro de 1916

O vice-presidente da Comissão Executiva,

Paulo da Silva Pinto.

Liceu Central de João

de Deus

Matriculas

São prevenidos os interessados

de que o prazo de requerer matricu-

lação neste liceu é de 1 a 8 de Outu-

bro. As matriculas effectuar-se-hão

pela seguinte ordem:

No dia 2 e 3 para a 1.ª classe.

» 4 » a 2.ª e 3.ª classes.

» 5 » a 4.ª classe

» 6 » a 5.ª »

» 7 » a 6.ª e 7.ª classes.

As condições de matricula encon-

tram-se no edital afixado no átrio

do liceu.

Secretaria do liceu de João de

Deus, Faro, 21 de Setembro de 1916

O Professor Secretario,

A. Fernandes.

Aos estudantes

J. Assis R. Barrós (de Loulé), fun-

cionario da Caixa Geral dos Deposi-

tos, ex-aluno do Curso Superior

de Letras, encarrega-se de abrir

matriculas nos liceus outras esco-

las de Lisboa e da respectiva assi-

natura de termo, tirando tambem

certidões ou cartas de exame.

R. Aliança Operaria, J. P., 2.º Esq.º

Lisboa

Aos estudantes

Recebem-se do Liceu e da Esco-

la Normal.

As condições logo se dão.

R. Conselheiro Bivar 34—Faro

O Encarregado,

José Joaquim de Azevedo.

Professor aposentado

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóvel é tão sensível que os fabricantes afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha recibo de gripagem (fazendo só a troca depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes).

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometros e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo a todos os automobilistas se rega no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente estaremos.

VELAS "REFLEX"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX (sem pó) sobre qualquer outra, dobra a existência. São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario.

Para 3 passageiros.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

Compre stok

Pneus Michelin

O melhor

Thermoid—Sempre em stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular.

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositarío das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsanto, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Buião Pató, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstói e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENNANASCENÇA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS.

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros.

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirmos deixamos 20 por cento, e recebemos o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
Livraria das Novidades
Rua da Marinha, 15
FARO
Franco de porte

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos

Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 13 e 14

FARO

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19 (em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,“

RODOLFO SILVA Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito à sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose

Clinica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das 11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por A. Herculano

Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V e VI

Preço do volume avulso... 380

Assinatura da obra completa 5800

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela.

Assunto: Noé chamando todos os animais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Aviso

Por accordo, estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarves», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE MANOEL CARVALEO

RUA INFANTE D. MENESSES, 130

FARO

Construção de porcos Arizianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em accção especial acompanhados de modelos literarios e exemplificações americanas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas oficiais para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado, em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distictos professores.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1340

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no congresso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 461 do mesmo anno. Foi novamente recolhido para o ensino do curso geral das licenças pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 492), e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitua a presenca de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ser logar applicações americanas, se encontram enunciados problemas, muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assentes da respectiva lição.— «Seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarismo, este compendio possui particular vantagens para se adquirirem sem difficuldade as primeiras nocões exactas da fisica, e encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO:—2300

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no congresso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 193) e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accommodada à revisão geral de tudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvoltura e metódica colleção de 377 problemas numerados abrangendo todos os assentes da Fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina de texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocoductores, da telegrafia sem fio e da radiocastellado. Os principios e induções theoreticas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e processos) para principiar a estudar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e dos circuitos indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir nocões da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 118.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios, Agencia de informações, Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOAO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135 LISBOA

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—FARO